

# A implementação do SISPRON na 5ª Bda C Bld como fator de dissuasão da nação

Andre Rolim da Silva\*

## Introdução

A capacidade de dissuasão de uma nação é fator essencial para a segurança nacional, pois confere a ela a certeza da garantia da integridade territorial, da proteção de sua população e da preservação dos interesses nacionais. Por sua vez, determina a necessidade de as forças armadas estarem com pessoal capacitado, com meios disponíveis e em condições de pronta-resposta às suas destinações constitucionais: defesa da Pátria, manutenção dos poderes constitucionais e garantia da lei e da ordem.

Ainda dois séculos antes da Era Cristã, Sun Tzu, em sua principal obra, *A Arte da Guerra*, enfatiza que o Estado deve ser forte e o faz com a ideia de proporcionar-lhe condições de dissuasão. Tal conceito ainda reside entre os Estados modernos quando se trata de Defesa Nacional.

No ano de 2020, a Força Terrestre (F Ter) implementou o projeto-piloto do Sistema de Prontidão Operacional (SISPRON) como alternativa para a busca da prontidão preconizada por documentos de destinação das Forças Armadas. Esse projeto foi iniciado pelas brigadas caracterizadas como *forças de emprego estratégico* (FEE)<sup>1</sup>, das quais pode ser destacada a 5ª Brigada de Cavalaria Blindada (5ª Bda C Bld).

Nesse contexto, a 5ª Brigada de Cavalaria Blindada (5ª Bda C Bld) é uma grande unidade (GU) do tipo pesada<sup>2</sup> do Exército Brasileiro, integra uma das FEE da F Ter e é um comando enquadrado pela 5ª Divisão de Exército (5ª DE), sediada em Curitiba/PR e do

Comando Militar do Sul (CMS), com sede em Porto Alegre/RS. Por sua vez, é uma das principais brigadas necessárias à manutenção dos preceitos constitucionais das Forças Armadas. Conceitualmente, a brigada blindada é empregada nas operações militares para decidir o combate, pois tem a capacidade de conjugar, em si mesma, grande mobilidade tática, potência de fogo e proteção blindada (BRASIL, 2019).

Por caracterizar essa importância no contexto tático da F Ter, é imprescindível que essa GU alcance um elevado nível de adestramento, aliando o elemento humano aos meios, ou seja, ser capaz de formar diversos agrupamentos de homens, com equipamentos e armamentos para a eventualidade de emprego, transformando-os em adequado instrumento de combate. Conseqüentemente, tornar-se-á uma das brigadas blindadas decisoras do campo de batalha.

Além disso, deve também estar em permanente estado de prontidão, necessário ao cumprimento de uma missão. Em um curto espaço de tempo, deve desdobrar força compatível, valendo-se de seus próprios meios orgânicos ou disponibilizados em qualquer época do ano.

Com o objetivo de aprimorar o adestramento conduzido na brigada e, conseqüentemente, sua prontidão, nos anos de 2019 e 2020, a 5ª Bda C Bld foi inserida no projeto-piloto do SISPRON. Assim, implementou, nesses anos, uma série de ações com fulcro no cumprimento das diretrizes recebidas do escalão superior.

Ao final do ano de 2020, e cumpridas duas (de três) das fases relacionadas ao primeiro ciclo da prontidão operacional, é mister verificar se o SISPRON, imple-

\*Maj Cav (AMAN/2002, EsAO/2011, ECEME/2018). Foi oficial de operações na 5ª Bda C Bld 2019/2020. Atualmente, é instrutor na ECEME.

mentado no âmbito da brigada, contribui, de fato, para o atingimento de adestramentos mais realísticos e uma prontidão operacional responsiva às determinações, ameaças de toda ordem e defesas de interesses nacionais, capazes de dissuadir interesses adversos.

Cabe verificar se as ações da Bda frente ao SISPRON aprimoram o principal propósito das Forças Armadas: estar pronta para o combate e em condições de cumprir as missões especificadas em documentos legais que definem suas responsabilidades.

É nessa direção que este artigo buscará revelar como a brigada, após o processo de implementação do SISPRON, aperfeiçoou sua capacidade de cumprir missões de combate. Intenta constatar se o SISPRON é uma forma de conduzir a brigada blindada e de o Exército Brasileiro (EB) possuir forças em permanente estado de prontidão operacional com capacidade dissuasória, aptas, treinadas e preparadas para o cumprimento das missões constitucionais.

## Desenvolvimento

### Documentos de Defesa e a dissuasão

Segundo o *Glossário das Forças Armadas*, dissuasão ou deterrência é uma atitude estratégica que, por intermédio de meios de qualquer natureza, inclusive militares, tem por finalidade desaconselhar ou desviar adversários, reais ou potenciais, de possíveis ou presumíveis propósitos bélicos. É, também, a medida política que visa impedir hostilidades vindas de outros países.

Segundo Gonçalves & Silva (2018), a dissuasão visa deter o oponente, evitar que o outro se valha do recurso do uso da força, em uma ação hostil e revisionista, para perseguir seus objetivos. A dissuasão, portanto, é uma tentativa de manutenção do *status quo*, seja para negar o sucesso da ação do antagonista, seja para punir o antagonista de maneira que supere o ganho pretendido, a fim de influenciá-lo a não perseguir aquela linha de ação.

Por outro lado, o Brasil necessita de forças armadas capacitadas, treinadas e prontas para respostas que possibilitem uma defesa à altura de sua estatura político-estratégica. A própria Constituição da República do

Brasil de 1988, em seu artigo 142, estabelece uma força armada capaz de defender a Pátria, precipuamente, além de estar sempre em condições de manter a lei e a ordem, bem como cumprir as diversas ações subsidiárias determinadas em leis complementares. Possuir a capacidade de defender seu território e manter seus interesses nacionais enseja dissuasão.

Em outro aspecto, a Política Nacional de Defesa aborda que a nação concebe sua Defesa Nacional segundo pressupostos básicos, dos quais pode ser destacada a preparação das Forças Armadas, mantendo-as em permanente estado de prontidão para serem empregadas com o fim de cumprir sua destinação constitucional e capazes de prover a adequada capacidade de dissuasão. Tal afirmação leva a crer que o Exército Brasileiro deve buscar treinar, adestrar adequadamente, verificar o nível desse adestramento e encontrar-se sempre pronto para o cumprimento de missões. Dessas ações coordenadas advêm uma capacidade de dissuasão.

Outrossim, o *Livro Branco de Defesa Nacional* (LBDN) (2012) também aborda a necessidade de a nação possuir tropas em condições de pronta-resposta e capazes de reação célere às ameaças. Nele observa-se a necessidade de investimentos na construção e manutenção de capacidades nacionais de defesa que propiciem adequada efetividade à Defesa Nacional. Assim, verifica-se a necessidade de a Força Terrestre possuir tropas em permanente estado de prontidão para serem empregadas em sua destinação constitucional.

Ademais, a Estratégia Nacional de Defesa (END) (2016) estabelece as capacidades nacionais de defesa (CND), aqui destacadas três delas: *a capacidade de proteção, pronta-resposta e dissuasão*. A *capacidade de proteção* do território e da população brasileira exprime o mais relevante objetivo nacional: o de garantir a soberania, o patrimônio nacional e a integridade territorial. Intimamente relacionada à capacidade de proteção está a *capacidade de pronta-resposta*, que inclui diversos elementos do Poder Nacional e visa prevenir o agravamento de uma situação de crise ou encerrar, de forma célere, uma contenda já deflagrada, evitando o engajamento do País em um conflito armado prolongado.

Já a *capacidade de dissuasão*, por sua vez, configura-se como fundamental para a Segurança Nacional, na medida em que tem como propósito desestimular possíveis agressões. Sustenta-se nas condições que possui a nação de congregar e aplicar sua capacidade de proteção e de pronta-resposta, no caso de eventuais ações hostis contra a soberania e os legítimos interesses do Brasil. A capacidade de dissuasão, que consiste não só na disponibilidade e prontidão de meios militares adequados, mas também na capacitação do seu pessoal, é uma ferramenta da diplomacia.

No âmbito da Força Terrestre, outra assertiva é a *capacidade militar terrestre de pronta-resposta estratégica*, estabelecida no *Catálogo de Capacidades do Exército*. Segundo o documento, ela congrega a condição de projetar poder em qualquer local do território nacional em condições de combater, tendo como características: flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade (FAMES).

Nesse escopo, a *capacidade operacional da prontidão* pode ser definida como a qualidade de estar em condições de empregar uma força no cumprimento de missões em um curto espaço de tempo e utilizando seus próprios meios ou os que lhe forem disponibilizados.

Além disso, de acordo com a *Concepção de Preparo e Emprego da Força Terrestre*, a missão do Exército é:

Contribuir para a garantia da soberania nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, salvaguardando os interesses nacionais, cooperando com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social. Para isso, preparar a Força Terrestre, mantendo-a em permanente estado de prontidão.

Isso faz entender a importância de alcançar e manter tropas em condições permanentes de resposta às intimidações e ser capaz de agir com dissuasão contra as ameaças aos interesses nacionais.

Abordadas essas ideias, verifica-se parcialmente que a busca pela capacidade de dissuasão resulta de ações em todos os níveis de decisão, desde o político ao tático. Para que a nação dissuada ações hostis, é necessário que as Forças Armadas possuam instrumentos militares capazes e em permanente estado de prontidão,

além de uma conjunção de ações de outras expressões do Poder Nacional.

## A concepção geral e a implementação do SISPRON

Anteriormente à explanação sobre o SISPRON, cabe destaque uma abordagem abrangente do sistema, como se encontra e com quem se inter-relaciona no plano da Doutrina Militar terrestre.

O Sistema Operacional Militar Terrestre (SISOMT) é fundamentado no Sistema de Doutrina Militar Terrestre (SISDMT) e tem como órgão coordenador o COTER.

Por sua vez, o SISOMT tem como objetivo a integração das informações operacionais; a orientação, a coordenação e a execução do preparo, da prontidão operacional e do emprego de Força Terrestre (F Ter), e pode contar, também, com integrantes como Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx) e os Comandos Militares de Área.

O SISOMT é composto por quatro subsistemas, assim definidos:

- Sistema de Preparo da Força Terrestre (SISPREPARO);
- Sistema de Emprego da Força Terrestre (SISEMP);
- Sistema de Informações Operacionais Terrestres (SINFOTER); e
- Sistema de Prontidão Operacional (SISPRON), encarregado de planejar, coordenar e controlar, em estreita ligação com o SISPREPARO e os C Mil A, a manutenção do nível de adestramento das FORPRON.

A **figura 1**, a seguir, apresenta um resumo da sistemática do SISOMT:

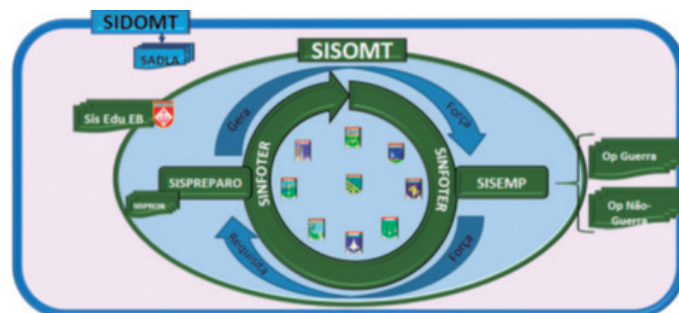


Figura 1 – Sistemática geral do SISOMT na Força Terrestre  
Fonte: COTER

Sinteticamente, o SISPRON objetiva cooperar no planejamento, coordenação e controle das forças em situação de prontidão operacional, bem como na manutenção das capacidades por elas alcançadas, em estreita ligação com o Estado-Maior do Exército (EME), Comandos Militares de Área (C Mil A), Órgãos de Direção Setorial (ODS) e, mais intrinsecamente, com o Centro de Doutrina do Exército (C Dout Ex) e as chefias do COTER, também denominado Órgão de Direção Operacional (ODOp).

Já no âmbito desse ODOp, por meio da diretriz para o projeto-piloto do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre, foram estabelecidas as diretrizes e as orientações gerais para a execução do SISPRON no ano de 2020.

Nesse documento ficou estabelecido o alinhamento com o Objetivo Estratégico do Exército 5 – Modernizar o SISOMT, e a Estratégia 5.1 – Aumento da capacidade de pronta-resposta da Força Terrestre. No âmbito do Exército Brasileiro, isso caracteriza a conjunção de estratégias e ações com o intuito de levar a cabo uma prontidão realmente capaz de intervir em favor dos interesses nacionais.

Outro aspecto a ser salientado na diretriz é que o SISPRON se destina à manutenção do nível de preparação completa a ser atingido pelas forças de prontidão (FORPRON), disponibilizando tropas com poder de combate e capacidade de geração de combate, avaliadas e certificadas em sua capacitação operacional, para uma requisição do SISEMP.

Na diretriz de implantação, ficou também definida a sistemática do ciclo da prontidão operacional. Esta se subdivide em três fases:

- a. Fase de Preparação, com duração aproximada de três meses;
- b. Fase de Certificação, com duração aproximada de um mês;
- c. Fase de Prontidão Operacional, com duração de oito meses, aproximadamente.

O **quadro 1**, a seguir, apresenta o dimensionamento das fases do ciclo da prontidão operacional, bem como

estabelece a continuidade do processo no âmbito das GU FEE ao longo dos próximos anos:

A												A + 1												A + 2											
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
FASE 2												FASE 3																							
1																																			
FASE 2												FASE 3																							
1																																			
FASE 2												FASE 3																							
1																																			
FASE 2												FASE 3																							
1																																			
Fase 1: três meses (CTTEP + Adst Peq Fr – Até SU)																																			
Fase 2: um mês (Certificação com apoio do CA-Sul)																																			
Fase 3: oito meses (Prontidão propriamente dita)																																			

Quadro 1 – Planejamento geral dos ciclos de prontidão de uma GU FEE

Fonte: COTER

Na primeira fase, a da preparação, ocorrem atividades de levantamento e administração de pessoal no tocante à sua disponibilidade durante todo o ciclo da prontidão. Também é verificada toda a situação do material necessário ao adestramento e posterior prontidão. A alocação de recursos de toda ordem é recebida pelas OM durante essa fase, bem como recursos para o custeio das instruções, suprimentos de manutenção e recursos de investimento no processo.

O principal propósito da fase de preparação, contudo, é capacitar as FORPRON para a fase de certificação. Durante a preparação, são levantados todos os objetivos individuais de instrução (OII) e todos os objetivos de adestramento (OA), que serão revisados e executados ao longo da fase. Cabe à OM o atingimento dos padrões ideais, tanto individuais como coletivos, para o cumprimento das atividades e tarefas que são avaliadas posteriormente na fase da certificação.

Na fase de preparação, a responsabilidade da GU se detém na operacionalização e determinações das ações das OM FORPRON, na verificação dos níveis alcançados pela tropa, tanto de maneira individual quanto como comando enquadrado. Cabe à Bda também promover a interação entre as forças-tarefa (FT)<sup>3</sup>, o que em uma Bda Bld se torna fundamental.



Já a segunda fase, a de *certificação*, é a ocasião em que, por cerca de quatro semanas, são realizadas as simulações construtiva, virtual e viva<sup>4</sup>, todas dentro de um mesmo tema tático, e coerente com as missões prioritárias da GU, previstas nas hipóteses de emprego (HE). Nessa oportunidade, o comando da Bda FORPRON é avaliado na simulação construtiva, as OM FORPRON são avaliadas durante a simulação viva e as SU FORPRON durante a simulação virtual e viva. Nessas atividades, há participação ativa do Centro de Adestramento-Sul (CA-Sul). Ao final da fase de certificação, a brigada do SISPRON recebe o aval de tropa certificada e está pronta para o cumprimento de missões durante toda a fase de prontidão.



Figura 2 – Imagens da fase de certificação da 5ª Bda C Bld  
Fonte: 5ª Bda C Bld

A última fase, a de *prontidão operacional*, é considerada como a prontidão propriamente dita. A partir dessa etapa, as tropas, já certificadas, ficarão à disposição para acionamento para emprego por iniciativa dos C Mil A ou por solicitação do COTER. Nesse período também, as tropas em prontidão operacional deverão passar por treinamentos e instruções visando a manutenção de padrões ou mesmo adestramentos visando adquirir níveis de treinamento satisfatórios em determinadas ações táticas.

A diretriz de implantação também estabeleceu a estrutura organizacional durante toda a fase da prontidão operacional. Determinou que, durante essa fase,

as GU deverão manter uma estrutura com o comando e o estado-maior da brigada, uma tropa valor unidade a até quatro subunidades (SU) da arma-base, além da SU de comando e apoio.

No âmbito da 5ª Divisão de Exército (5ª DE), no mês de março de 2020, foram emitidas as diretrizes para a organização e implantação do SISPRON no âmbito desse grande comando operacional (G Cndo Op). Buscou-se implantar o sistema de forma a garantir o sequenciamento planejado pelo COTER e coordenado pelo Comando Militar do Sul (CMS), orientando suas GU durante as fases de preparação e certificação.

Essa DE engloba duas FEE, a 5ª Bda C Bld e a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada (15ª Bda Inf Mec). Dessa forma, a 5ª DE, sob os direcionamentos do CMS, ocupa posição de destaque nesse contexto, por constituir o comando de duas forças de prontidão operacional (FORPRON). Torna-se, assim, elo essencial para a implantação gradual, coordenada e corretamente conduzida do SISPRON.

Nesse sentido, a Diretriz de Planejamento (DIPLAN) do comandante da 5ª DE estabeleceu as normas e diretrizes para a implantação do SISPRON e das forças de prontidão operacional (FORPRON) no escopo desse G Cndo Op. Na DIPLAN, foi estabelecida normatização de ações de seleção, preparo, manutenção e emprego das tropas integrantes das FORPRON, a definição de atribuições e responsabilidades concernentes aos Cndo da 5ª Bda C Bld e da 15ª Bda Inf Mec.

Um aspecto que se observou como relevante na DIPLAN do comandante da 5ª DE foi o incremento da consciência da manutenção de forças em permanente estado de prontidão operacional, após o término da fase de certificação. Ficou evidente a intenção de caracterizar que um dos principais propósitos das FORPRON é manter meios e pessoal em estado contínuo de prontidão.

Para isso, foi necessário o planejamento estreito quanto aos afastamentos totais do serviço por parte dos integrantes das FORPRON, como férias, trânsito ou instalação. Para essas forças, é determinada a restrição aos afastamentos totais. Assim, as OM pertencentes às FORPRON planejaram a disponibilidade total dos militares ao longo de todo o período de prontidão opera-

cional, desde a fase de preparação, passando pela certificação e, por fim, os oito meses em que estarão prontos para qualquer acionamento.

Assim, a 5ª DE buscou definir a natureza dos elementos de manobra e a composição dos apoios da 5ª Bda C Bld que seriam introduzidas no projeto do SISPRON, compondo a FORPRON da 5ª Bda C Bld, Força-Tarefa (FT) Potyguara. Definiu-se, inicialmente, como tropas componentes de OM de manobra, apoio de fogo, apoio de engenharia, comando e controle e logística para comporem a FT e assim conduzirem a implantação do SISPRON na Bda.

Vale destaque, neste instante, que a prontidão operacional a qual se refere o presente artigo não é a prontidão tratada no Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (RISG), Da Prontidão, em seu artigo 464. A ordem de prontidão importa em ficar a unidade preparada para sair do quartel tão logo receba ordem, para desempenhar qualquer missão dentro da respectiva Gu ou à distância tal que permita sejam atendidas suas necessidades com os recursos da própria unidade e ainda ensejando medidas restritivas à tropa.

O SISPRON no Comando Militar do Sul (CMS) conta, também, com o CA-Sul para a execução da avaliação do nível de adestramento alcançado pela FORPRON da 5ª Bda C Bld e as demais FEE que possuem FORPRON. O CA-Sul é uma OM que contribui com o adestramento de tropas de qualquer natureza, preferencialmente blindadas e mecanizadas, para as operações no amplo espectro, por meio da imitação do combate. Enfatiza a utilização de meios de simulação. Vem se tornando referência nacional e internacional pela elevada qualidade profissional de seus integrantes e pela eficiente e eficaz contribuição para a preparação, certificação e prontidão de tropas blindadas e mecanizadas da Força Terrestre.

O CA-Sul agrega imensa qualidade à verificação do nível de adestramento quando atua durante a fase de certificação, empregando seus meios de simulação e imitação do combate, coordenados pelo pessoal altamente especializado que compõe seus quadros. Durante essa fase, as GU componentes do SISPRON são

avaliadas em seu adestramento por intermédio das simulações construtiva, virtual e viva, numa duração de quatro semanas, aproximadamente.

No tocante à simulação construtiva, o CA-Sul atua como facilitador da avaliação do adestramento quando utiliza a principal ferramenta de simulação construtiva do Exército Brasileiro: o Sistema Combater. Esse sistema é utilizado para avaliar o desempenho do estado-maior da brigada FORPRON durante os jogos de guerra, oportunidade em que são empregados os EM Bda e de todas as suas organizações militares diretamente subordinadas (OMDS), verificando e quantificando a capacidade de planejamento do EM Bda. Verifica, também, o desempenho da Bda como instrumento integrado de emprego das Armas.

Quanto à simulação virtual, o CA-Sul contribui com a execução da avaliação do desempenho do planejamento e condução da tropa no nível SU por meio do sistema *Virtual Battlespace 3* (VBS3). As SU componentes das FORPRON executam a simulação virtual no VBS3, momento em que é verificada e quantificada a capacidade de planejamento do comandante da SU FORPRON que está sendo certificada, bem como o cumprimento de missões de combate de uma SU de acordo com os documentos doutrinários.

Já durante a simulação viva, o CA-Sul é o componente que agrega expressivo realismo ao exercício de campanha pela utilização de seus dispositivos de simulação de engajamento tático (DSET) para homens a pé, armamentos individuais e coletivos e viaturas blindadas.

Expostos tais pontos de interesse, conclui-se de maneira parcial que há uma estrutura militar voltada ao planejamento, condução e fiscalização das FORPRON. Essas forças destinam-se a atender às HE em território nacional, em particular as que privilegiam a atuação preponderante da Força Terrestre em ações voltadas à defesa externa. Em uma segunda prioridade, deverão ter condições de atuar em situações de não guerra<sup>5</sup>. Esses são, portanto, os objetivos a serem atingidos pelas FORPRON, com foco no combate convencional e, em segunda ordem, a garantia da lei e da ordem (GLO).

## A implementação da FORPRON na 5ª Bda C Bld

Sediada na cidade de Ponta Grossa/PR, a 5ª Bda C Bld foi criada no ano de 1934 como 9ª Brigada de Infantaria (9ª Bda Inf) na data de 24 de maio, com sede em Curitiba/PR. No ano de 1938, essa brigada foi extinta e criada a Infantaria Divisionária da 5ª Divisão de Infantaria (ID/5), com sede em Ponta Grossa/PR.

Passados 14 anos, em 1952, o Comando da ID/5 foi transferido de Ponta Grossa/PR para a cidade de Florianópolis/SC e, em 1956, a Infantaria Divisionária/5 retornou à Ponta Grossa/PR. Em 1971, após a reestruturação das forças blindadas no âmbito do Exército, a ID/5 foi transformada em 5ª Brigada de Infantaria Blindada.

No ano de 2000, a 5ª Brigada de Infantaria Blindada recebeu a denominação histórica “Brigada General Tertuliano de Albuquerque Potyguara”, em homenagem ao ilustre oficial que atuou de modo destacado na Guerra do Contestado e na Primeira Guerra Mundial.

Já no ano de 2004, o Exército Brasileiro novamente buscou reordenar e ampliar as capacidades das suas forças blindadas. Dessa forma, decidiu-se pela extinção da 5ª Bda C Bld com sede no Rio de Janeiro/RJ e sua recriação na cidade de Ponta Grossa/PR, transformando, assim, sua denominação de 5ª Brigada de Infantaria Blindada para em 5ª Brigada de Cavalaria Blindada.

Assim, após essa rearticulação, a 5ª Bda tornou-se uma grande unidade completa em meios e OMDS. Possui dois batalhões de infantaria blindados (BIB) e dois regimentos de carros de combate (RCC), todos quaternários a quatro subunidades (SU) de manobra, que, quando rearranjados entre si, formam o binômio carro de combate-fuzileiro no formato de forças-tarefa (FT).

A 5ª Bda C Bld conta, também, com um grupo de artilharia de campanha autopropulsado (GAC AP) a quatro SU obuses AP, um batalhão de engenharia de combate blindado com capacidade de apoio à mobilidade, contramobilidade e proteção (MCP) aos BIB, RCC e elementos de apoio ao combate, e um batalhão

logístico necessário à sustentação logística dos elementos da brigada.

A brigada possui, ainda, outras cinco OM valor subunidade (SU) e pelotão (Pel): um esquadrão de cavalaria mecanizado, uma companhia de comunicações blindada, uma bateria de artilharia antiaérea autopropulsada, um esquadrão de comando e um pelotão de polícia do exército mecanizado.

O *Glossário das Forças Armadas* caracteriza o termo “brigada” como sendo a GU básica de combinação de Armas, atuando de forma integrada num conjunto equilibrado por unidade de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico, com capacidade de atuar independentemente e de durar na ação. Disso se verifica que a brigada deve conduzir a integração entre Armas. Durante o adestramento e a preparação, deve adotar medidas com o intuito de se atingir a capacidade de realização de trabalhos de forma conjunta e integrada entre todas as OMDS da 5ª Bda C Bld e, assim, ampliar capacidades isoladas e conduzir a brigada ao cumprimento de missões de combate de forma independente.

Assim, verifica-se que a 5ª Brigada de Cavalaria Blindada possui todos os elementos necessários à condução do combate. Os BIB, os RCC e o Esqd C Mec formam os elementos de manobra. As OMDS de artilharia, engenharia e comunicações conjugam os elementos de apoio ao combate. O 5º B Log volta-se à sustentação logística de toda a Bda. Como componente principal da integração desses elementos, cabe ao Cmdo da 5ª Brigada promover a coordenação do emprego constituído entre todas as suas OMDS, conduzindo-as a um nível de adestramento conjunto necessário ao cumprimento de missões constitucionais.

Essa é uma perspectiva que não possui nenhum aspecto inédito. O adestramento<sup>6</sup>, tanto no nível da organização militar (OM), chamado de *adestramento básico*, quanto no nível Bda, ou *adestramento avançado*, já é anual e contempla a preparação completa nessa GU.

O que se pode afirmar é que a implementação do SISPRON na 5ª Bda C Bld almeja agregar ainda mais qualidade à verificação do nível de adestramento atingido, bem como implementa, de maneira inédita, o sistema da prontidão operacional no nível dessa GU.

A partir de 2020, a Bda passa a contar com um número intermitente de militares na condição de prontidão operacional.

Por meio da DIPLAN 01-E3/5ª Bda C Bld, de 2020, o Cmdo da GU iniciou o processo de implantação do SISPRON, desenvolvendo as ações que deveriam ser tomadas pelas OM FORPRON. A DIPLAN definiu o sequenciamento das fases no tempo e no espaço. Para o ano de 2020, particularmente, a fase de preparação foi determinada entre os meses de julho e setembro. Nessa fase, foram definidos, previamente, todos os OII e OA que seriam revisados e executados.

Dessa forma, as OM FORPRON seguiram um programa de preparação desde um nível elementar de aptidões individuais até o adestramento no nível SU. Essas ações foram coordenadas e fiscalizadas pelo Cmdo Bda. Em resumo, a fase de preparação envolveu instruções desde o período de Instrução Individual Básica até o Programa de Adestramento Básico (PAB) das SU, dos RCC e dos BIB.

No âmbito do Comando e do Estado-Maior da 5ª Bda C Bld, foram diversas ações no intuito de proporcionar correta condução da implementação do processo nas OMDS. Ações como a verificação e definição de todos os militares que comporiam as FORPRON em cada OM e o planejamento dos afastamentos totais do serviço, períodos de férias e licenças. Definiu-se, também, pela participação exclusiva de militares do efetivo profissional<sup>7</sup> (EP) nas FORPRON e, por fim, deliberou-se pelo efetivo total dos militares participantes da Bda. Cabe ressaltar que essas ações se estenderam a todas as OMDS envolvidas no projeto-piloto do SISPRON da 5ª Bda C Bld. Todas as funções de combate, portanto, foram permeadas no projeto de implementação.

No que coube à logística no âmbito da Bda, foram planejados todos os módulos logísticos necessários ao cumprimento de uma missão de combate, inclusive o módulo de saúde com os próprios meios existentes no batalhão logístico orgânico da Bda. Ademais, o projeto ampliou a preparação de todos os meios na função logística *manutenção*, voltada tanto para a fase de preparação quanto para a etapa da certificação. Também coube à logística o planejamento e a coordenação do transporte tanto de tropa quanto de todos os meios ne-

cessários à fase de certificação, que ocorreu no Campo de Instrução Barão de São Borja (CIBSB), distante cerca de 1.200km da sede da Bda.

A seção de operações recebeu a incumbência de dar ação às diretrizes do escalão superior e do comandante (Cmt) Bda por meio de uma DIPLAN, a qual definiu os objetivos e padrões a serem atingidos ao longo do ano de instrução de implantação do SISPRON na Bda. A seção também estabeleceu quais OM participariam do projeto-piloto e com quais capacidades cada OM contribuiria para a formação da FT Potyguara.

Com relação ao sequenciamento do ciclo da prontidão operacional bem como suas fases respectivas, o **quadro 2** expõe o planejamento da 5ª Bda C Bld para as fases de preparação, certificação e prontidão operacional.



Quadro 2 – Planejamento do ciclo completo da prontidão operacional da 5ª Bda C Bld para o projeto-piloto. Fonte: O autor

No mês de outubro de 2020, ocorreu a fase de certificação da 5ª Bda C Bld. Por meio das capacidades do CA-Sul, a Bda foi avaliada e certificada, utilizando-se dos meios de simulação nas modalidades das simulações construtiva, virtual e viva.

A 5ª DE, como escalão avaliador da 5ª Bda C Bld, verificou a capacitação do Cmdo e do EM Bda em conduzir operações militares. A simulação construtiva foi executada em meio ao planejamento de operações ofensivas<sup>8</sup> e com duração de cinco jornadas. Envolveu o planejamento de uma missão de combate e condução da operação planejada, enquadrada dentro de um quadro tático criado pela 5ª DE, órgão certificador. Para isso, foi utilizado o Sistema Combater para condução



da avaliação e certificação do EM Bda e suas OMDS. O Sistema Combater é um sistema de simulação para realizar jogos de guerra no treinamento dos comandantes e estados-maiores na resolução de problemas militares em ambiente de combate no amplo espectro dos conflitos.

Além do Sistema Combater, o escalão avaliador realizou a mensuração do desempenho por meio do emprego de *observadores e avaliadores do adestramento* (OCA) para todo o EM Bda. Durante toda a etapa do planejamento, os integrantes do EM Bda, desde o Cmt Bda ao chefe da Seção de Logística, eram acompanhados por militares OCA para observação e avaliação da capacitação do EM na execução do planejamento e condução da operação.

Ainda no mês de outubro, ocorreu também a avaliação da FT SU por meio do sistema VBS3, gerenciado pelo CA-Sul. Ao longo de seis jornadas, duas FT SU realizaram todo o sequenciamento do *Manual de Ensino Trabalho de Comando* e pelos *Cadernos de Certificação*, que quantificam, por fim, o desempenho da tropa adestrada.

Em uma última etapa, ocorreu o exercício de campanha (Exc Cmp), ao final das duas últimas semanas de outubro, ocasião em que foi realizado o tiro das viaturas blindadas de combate de todas as guarnições de carros de combate (CC) FORPRON da 5ª Bda C Bld. Nesse exercício de tiro, ocorreram as atividades de adestramento das guarnições CC e dos pelotões CC orgânicos dos RCC.

No Exc Cmp, ocorreu a avaliação do adestramento alcançado pelas tropas FORPRON. Essa avaliação se dá por meio da utilização dos meios de simulação do CA-Sul e da atuação ativa dos OCA para as frações componentes das FT SU Bld FORPRON. Ao final da certificação, o CA-Sul emitiu o relatório que expõe o nível atingido pelas tropas FORPRON adestradas.

Com tudo isso, verifica-se parcialmente que a 5ª Bda C Bld implementou as ações do SISPRON seguindo as ordens e diretrizes emanadas do COTER, CMS e 5ª DE. Tais ações se concentraram em designar objetivos a serem alcançados, ordens aos elementos subordinados e atividades a serem desenvolvidas para que a Bda obtivesse a proposição de tropa certificada e em condi-

ções de iniciar a prontidão operacional estipulada por documentos de destinação das Forças Armadas.

## Discussão

A implantação do SISPRON no âmbito da Força Terrestre, destacadamente na 5ª Bda C Bld, possui como grande objetivo a formação de tropas treinadas, certificadas e em estado de prontidão operacional, em permanente condição de pronta-resposta e focadas sobretudo no combate convencional.

Analisados os aspectos mencionados, pode-se afirmar que o SISPRON incrementa a capacidade de dissuasão do Exército Brasileiro, das Forças Armadas e do Brasil na medida em que a F Ter possui tropas em condições de prontidão operacional, aptas e prontas para impedir quaisquer hostilidades à Defesa Nacional. Atualmente, a 5ª Bda C Bld mantém, e assim será subsequentemente, parte considerável de seus meios em material e pessoal em prontidão operacional.

Como observado no *Catálogo de Capacidades do Exército*, o SISPRON contribui para o aprimoramento da Capacidade Militar Terrestre da Pronta-Resposta Estratégica. Particularmente na 5ª Bda C Bld, a partir da implementação do SISPRON, a Bda aperfeiçoa a capacidade de projetar elementos operativos com apoio ao combate, comando e controle e apoio logístico dentro das características do FAMES, mesmo que ainda necessite de aperfeiçoamentos no sentido de dar ainda mais agilidade à mobilidade estratégica.

Com relação à concepção de preparo e emprego da F Ter, o SISPRON agrega às FEE maior condição de dissuasão. A 5ª Bda C Bld implementou o sistema e realizou a certificação numa área fora de sua sede. Isso possibilita à Bda adestramento para o desdobramento de seus meios em toda parte do território nacional, ressaltando-se como capacidade militar terrestre a pronta-resposta estratégica. A despeito da Bda anteriormente ter realizado tais atividades, as FORPRON atuam, agora, no contexto da fase de certificação, o que fornece a verificação do nível de adestramento alcançado pela Bda FORPRON durante a preparação.

A END aborda a concepção de uma defesa nacional por meio tropas bem preparadas e em estado de prontidão, que resultam na capacidade de proteção, pronta-resposta e dissuasão. Por meio da implantação do SISPRON, a F Ter no ano de 2020 e no âmbito da 5ª Bda C Bld, contribui para essas condições, pois mantém tropa em prontidão operacional e, assim, capacitada para prevenir o agravamento de crises ou encerrar de forma célere uma contenda já deflagrada, caso ocorra.

Verifica-se que o SISPRON garante o respeito aos preceitos do LBDN, pois cumpre com a necessidade de a nação possuir tropas em permanente estado de prontidão. A 5ª Bda C Bld manterá a sistemática já abordada do SISPRON em seu cronograma anual, obtendo, assim, um ano de instrução caracterizado por um ciclo de preparação diferenciado em relação ao que normalmente é cumprido pelas demais OM da F Ter.

Na ocasião em que o EB iniciou o processo de implantação do SISPRON, verificou-se a real intenção em se obter tropas em condições plenas de emprego no momento em que se tornam certificadas e em estado de prontidão operacional. Todas as ações da 5ª Bda C Bld nos anos de 2019 e 2020 foram voltadas à melhor forma de cumprir o ciclo da prontidão operacional. Todas as OMDS FORPRON dedicaram-se a planejar as instruções necessárias.

Após cumprida a fase de certificação, a 5ª Bda C Bld passou a ter cerca de 700 militares em estado de prontidão operacional. Essa tropa permanecerá nessa condição até o mês de julho do ano de 2021, quando outra tropa passa a vivenciar a situação de pronta-resposta. Essa sistemática fará com que a Bda tenha a sua disposição tropas aptas, adestradas, certificadas e prontas para responder a qualquer necessidade.

Documentos de destinação das Forças Armadas, como verificado, salientam tropas em condições de pronta-resposta. Essa assertiva, a partir de agora, é verificada continuamente dentro da 5ª Bda C Bld. Concluída a fase de certificação das tropas FORPRON da 5ª Bda C Bld do primeiro ciclo da PO e iniciada a fase da prontidão operacional, a brigada, a 5ª DE, o CMS e, sobretudo, a Força Terrestre e o Brasil terão à dispo-

sição tropas aptas, adestradas, certificadas e prontas a cumprir quaisquer missões táticas.

A fase de preparação na 5ª Bda C Bld durou cerca de três meses. Durante esse período, a busca pela capacitação operacional de todas as OMDS componentes da FORPRON foi constatada e verificada pelo Cmdo Bda. A preparação priorizou o combate convencional e, em especial, quais missões lhes poderiam ser atribuídas.

Como abordado, o trabalho do CA-Sul foi essencial para a continuidade e qualidade do SISPRON. Só se obtém a outorga de tropa certificada quando a força adestrada passa pelo período de certificação especificado no SISPRON e sob os auspícios do CA-Sul. Somente o CA-Sul tem a autoridade para certificar tropas blindadas na F Ter. A 5ª Bda C Bld passou por esse processo no mês de outubro e assim pode manter em estado de prontidão parte considerável de seus meios.

## Conclusão


Conforme constatado, o SISPRON vem sendo implementado com o propósito de proporcionar à nação maior força dissuasória contra interesses adversos. As ações incorporadas às OMDS da 5ª Bda C Bld concebem uma tropa blindada treinada e certificada em seu nível de adestramento, bem como pronta, em estado de prontidão operacional. Essas ações certamente contribuem para a manutenção de um *status quo*, seja para negar o sucesso de uma ação antagonista, seja para punir o antagonista de maneira que supere o ganho pretendido e, por fim, influenciá-lo a não perseguir determinada linha de ação.

Retomando Sun Tzu, o Estado forte e em condições de dissuasão perpassa todas as expressões do Poder Nacional. Uma das mais relevantes, contudo, pode-se dizer que seja a *expressão militar*, e desta surge a necessidade de possuir tropas aptas e capazes de serem empregadas de maneira determinante, cumprindo a missão. O SISPRON na 5ª Bda C Bld contribui para essa assertiva no momento em que mantém seus meios em prontas condições, adestradas, equipadas e certificadas.

No tocante à continuidade do SISPRON na 5ª Bda C Bld, atualmente isso já vem sendo efetivado em todas as OMDS da 5ª Bda C Bld. O entendimento do Cmdo da 5ª Bda C Bld é possuir uma FORPRON com capacidade de comando e controle do Cmt Bda, capacidade de empregar seus elementos de manobra, com os devidos apoios em fogos, engenharia, artilharia antiaérea, logísticos e demais meios a ela agregados. Além disso, a FORPRON deve possuir a capacidade de projetar sua força em qualquer lugar do território nacional ou entorno estratégico. Por meio dessas ações, será obtida uma capacidade dissuasória plena no âmbito de uma Bda Bld.

É certo que há aperfeiçoamentos a serem introduzidos e diversos óbices a serem superados para que a F Ter obtenha, integralmente, capacidade dissuasória

e um SISPRON autóctone, adequado, adaptado, característico do Exército Brasileiro e suas missões constitucionais. É também correto, contudo, afirmar que os primeiros e eficazes passos foram dados na direção correta. O Exército Brasileiro, seus órgãos de direção e comandos militares continuarão conduzindo o SISPRON de forma a criar-se uma consciência de manutenção de forças em permanente estado de prontidão operacional.

Por fim, o SISPRON proporciona maior capacidade de dissuasão à F Ter. O Exército Brasileiro trabalha para manter uma estrutura militar de credibilidade e cooperação, tanto nacional como internacional. Com esses fatores inter-relacionados, o Brasil fortalecerá sua política de defesa e sua política externa, mantendo-se à altura de sua condição político-estratégica. 

---

## Referências

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil Artigo 142**. Senado Federal do Brasil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 19 nov 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Diretriz para o Projeto-Piloto do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre**, 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando Militar do Sul. 5ª Divisão de Exército. **Diretriz de implantação do SISPRON**, mar 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando Militar do Sul. 5ª Divisão de Exército. 5ª Brigada de Cavalaria Blindada. **Diretriz de Planejamento para o SISPRON na Brigada**, mar 2020.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **Concepção Estratégica do Exército**. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. **Lei Complementar nº 97/1999**. Modificada pela Lei Complementar nº 117 e 136. 2008.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **MD33-M-02 – Manual de abreviaturas, siglas, símbolos e convenções cartográficas das Forças Armadas**. 3. ed. Brasília, DF, 20.

BRASIL. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Disponível em: [https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy\\_of\\_estado-e-defesa/livro\\_branco\\_congresso\\_nacional.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/livro_branco_congresso_nacional.pdf). Acesso em: 19 nov 2020.

Brasil. **Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa**. Disponível em: [https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/estado\\_e\\_defesa/copy\\_of\\_pnd\\_e\\_end\\_2016.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/estado_e_defesa/copy_of_pnd_e_end_2016.pdf). Acesso em: 19 nov 2020.

BRASIL. **Ministério da Defesa**. Disponível em: [https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/exercicios-e-operacoes/copy\\_of\\_exercicios-e-operacoes](https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/exercicios-e-operacoes/copy_of_exercicios-e-operacoes). Acesso em: 19 nov 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **MD35-G-01 – Glossário das Forças Armadas**. 5. ed. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10-310. Brigada Blindada**. 1. ed., 2019.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Gabinete do Comandante. **Regulamento Interno e dos Serviços Gerais – R-1**. Artigo 464. Brasília, DF, 2003.

GONÇALVES, Alexandre; DA SILVA, Eduardo Sol Oliveira. **Coerção e guerra: quais os limites dos conceitos?**.

TZU, Sun; PIN, Sun. **A arte da guerra**. WWF Martins Fontes, 2015.

---

## Notas

- <sup>1</sup> Forças de Emprego Estratégico (FEE): forças existentes desde o tempo de paz, com suficiente poder de combate para possibilitar o desequilíbrio estratégico pela execução da estratégia da ofensiva.
- <sup>2</sup> Brigada pesada: as brigadas são divididas em três categorias de acordo com seus sistemas e materiais de emprego militar e suas capacidades operativas: brigadas leves, médias e pesadas.
- <sup>3</sup> Força-tarefa: grupamento temporário de forças, de valor unidade ou subunidade, sob um comando único, formado com o propósito de executar uma operação ou missão específica, que exija a utilização de uma forma peculiar de combate em proporções adequadas.
- <sup>4</sup> As simulações de combate virtual, viva e construtiva: são as três modalidades de simulação de combate empregadas pelo Exército Brasileiro, fundamentados em equipamentos e ferramentas de tecnologia da informação.
- <sup>5</sup> Situação de não guerra: situação na qual o poder militar é empregado de forma limitada, no âmbito interno e externo, sem que envolva o combate propriamente dito, exceto em circunstâncias especiais. Normalmente, o poder militar será empregado em ambiente interagências, podendo não exercer o papel principal.
- <sup>6</sup> Adestramento: atividade final da instrução militar na tropa, que objetiva a formação dos diversos agrupamentos de homens, com equipamentos e armamentos (pequenas frações, frações, subunidades, unidades e grandes unidades), para a eventualidade de emprego, como instrumento de combate.
- <sup>7</sup> Efetivo profissional: universo de militares do Exército Brasileiro de carreira ou temporários, excluídos os soldados recrutas, chamados de efetivo variável.
- <sup>8</sup> Operações ofensivas: são operações terrestres agressivas nas quais predominam o movimento, a manobra e a iniciativa, para cerrar sobre o inimigo, concentrar poder de combate superior, no local e no momento decisivo, e aplicá-lo para destruir ou neutralizar suas forças por meio do fogo, do movimento e da ação de choque.